

# 12º CONCURSO FNLIJ/INBRAPI TAMOIOS DE TEXTOS DE ESCRITORES INDÍGENAS – 2015

## 1º Lugar:

*“UM ESTRANHO ESPARDATE NAS TERRAS KARIPUNA”*

De: Edson Kaiapó, Porto Seguro (BA) e Danusa Roberta Silva  
São Paulo – SP

Narrativa ágil, ambientada em uma aldeia no norte do País, no século passado, com o povo Karipuna. Há um confronto entre os indígenas e o homem branco que lá aparece, numa paragem do rio Curipi. O estranhamento, de ambos os lados, é trabalhado sem reforçar rótulos, nem maniqueísmos. O autor mostra as diferenças culturais e amplia o repertório do leitor, ao se deparar com particularidades de um povo indígena isolado na floresta. Aos poucos, os nativos são vistos com respeito pelo viajante. Por sua vez, os indígenas ajudam o viajante a se curar e a recuperar suas forças para retornar a casa.

Tudo se desenrola em um tempo tranquilo, com realce para o que há de genuíno nos povos indígenas: a valorização das refeições comunitárias, a vida coletiva, o tempo sem pressa. Não faltam cenas de amor, de aventura e de mistério, que aos poucos se desenrolam em uma linguagem coloquial, com verossimilhança e descrições poéticas. Questões sociais e políticas são marcas de uma época de perseguição aos sindicatos e aos trabalhadores envolvidos em movimentos sociais. O valor do trabalho e da gratidão ganha relevo na história, quando todos se juntam num mutirão de uma obra para construir uma casa.

A solidariedade é mostrada sem moralismos, ela brota de dentro da vida nativa dos indígenas para fora, para os olhos de quem chega ali, seja para o forasteiro nomeado de Espardate, seja para os leitores. São descobertos os sabores dos alimentos, o respeito aos mais velhos, os cuidados com as crianças, a importância dos rituais e das brincadeiras, a cura pelas plantas. Um sem fim de tradições que podem ser conhecidas e reconhecidas como necessárias na vida contemporânea.

## 2º Lugar:

*“A ÁRVORE DOS SONHOS”*

De: Olavo Batista da Silva  
Brasília – DF

Esta narrativa traz encantamentos, transformações ambientais e subjetivas. Fala de diferentes gerações, de pessoas que se mudam de casa e de cidade, da exploração imobiliária. E traz à tona a discussão sobre a preservação do meio ambiente e sobre a manutenção das memórias dos lugares e das pessoas.

O relato reforça a necessidade dos registros históricos e do respeito às culturas primitivas. Sem sonhos, sem árvores não haveriam as histórias. E como viver sem aquilo que alimenta a alma e fortalece as fantasias? Como viver sem o desejo? É nas entrelinhas de uma narrativa como esta que se pode repensar o papel do homem no mundo hoje: o que está sendo feito com as árvores? E as memórias das famílias? E a preservação das culturas, das

aldeias, dos nichos? Como dar conta disso sem as narrativas? É preciso sim de árvores e sonhos, transformadas em histórias como A Árvore dos Sonhos.

**3º Lugar:**

“A *PRINCESA MANI*”

De: Edson Dorneles de Andrade

Pirassununga – SP

Narrativa que remete à origem da Mandioca e também revela conflitos entre diferentes povos indígenas, a ação dos pajés e curandeiros, a força da mulher dentro de uma aldeia e também na vida social. As cenas são ora tensas, ora cheias de aventuras. O olhar é deslocado juntamente com as mudanças das personagens e com as novidades que não cessam de chegar. O leitor sofre com a partida de Maní. Fica sem resposta e sem saber seu paradeiro. Logo, a literariedade deste texto que envolve o leitor e o deixa órfão da princesa encantadora que desaparece.

A história desencadeia a discussão de questões bem relevantes e atuais, que permeiam a vida urbana e rural: qual o papel da mulher na vida social? Por que a vida coletiva pode manter as culturais locais? Por que as histórias preservam as identidades culturais? Por trás disso tudo, uma lenda que explica a origem do alimento tão apreciado, tão brasileiro, que a sociedade deve aos indígenas receitas variadas e muitas formas de utilização: a mandioca.